

CONTEÚDOS do 6º ANO – 3º/4º BIMESTRE 2014 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Monique Data: ____/____/2014

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica
Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

*As questões de 1 a 14 valem 0,5 ponto cada.

Texto I

O PORCO-ESPINHO



Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio. Os porcos-espinhos, percebendo a situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor.

Por isso decidiram se afastar uns dos outros e voltaram a morrer congelados, então precisavam fazer uma escolha: ou desapareceriam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros.

Com sabedoria, decidiram voltar a ficar juntos. Aprenderam assim a conviver com as pequenas feridas que a relação muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor do outro. E assim sobreviveram.

Moral da História: O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro e consegue admirar suas qualidades.

1. O texto I pertence ao gênero textual "fábula". Por quê?
2. A fábula é um exemplo de texto narrativo. Identifique, no texto I, os principais elementos do texto narrativo.
Tipo de narrador: _____
Personagens: _____
Espaço (lugar onde acontecem as ações): _____
Tempo: _____
3. Qual é o tema do texto I, ou seja, sobre que assunto o texto I fala?
4. Sabe-se que, muitas vezes, a moral da fábula é ou corresponde a um provérbio popular.

Provérbios populares são frases e expressões que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida, muito comum de serem ouvidos em situações cotidianas.

Ex: "A mentira tem perna curta."

OBS: Pesquise na internet ou peça ajuda a seus responsáveis para saber mais exemplos de provérbios populares.

Releia a moral da fábula *O porco-espinho*. Que provérbio popular poderia substituir essa moral, mantendo o mesmo sentido?

5. Embora seja uma narrativa ficcional, ou seja, inventada pelo autor, e apresente quase sempre animais como personagens, a fábula traz um ensinamento para a vida das pessoas em geral. Pensando na moral do texto I, dê um exemplo de como se pode aplicar o ensinamento desse texto à vida real.

Texto II

O PATINHO FEIO

Há muito tempo, Mamãe Pata teve cinco filhotinhos, quatro graciosos patinhos e um meio desajeitado.

O quinto filhote era considerado estranho, os outros animais diziam:

– Que Patinho Feio!

Com todo esse bullying, ele ficava triste e magoado, porém a Mamãe Pata sempre o defendeu, ela o amava muito.

Certo dia, o Patinho Feio resolveu fugir, achava que sua presença incomodava os outros. De repente, a Mamãe Pata apareceu:

– Meu filho, o que você está fazendo?

Ele respondeu:

– Estou fugindo porque ninguém gosta de mim, sou muito feio...

Mamãe Pata, indignada, explicou:

– Mas você é lindo, pois a beleza que vale é a interior, a beleza exterior não representa grande coisa, o que importa é a personalidade, o caráter e principalmente a bondade.

Depois disso, o Patinho percebeu que não precisava ter uma aparência bonita para ser feliz. Os outros animais aprenderam a aceitar suas diferenças e começaram a gostar dele pelo que ele era, e não pelo que ele aparentava.

Ao contrário do que muitos pensam, ele não virou um cisne, porém viveu feliz com sua família. Suas diferenças faziam parte de sua personalidade.



Versão de Vitória Padilha Zanon

6. Explique com suas próprias palavras sobre o que fala o texto II.
7. Explique por que a autora diz "Ao contrário do que muitos pensam, ele não virou um cisne". A que esse trecho faz referência?
8. Em relação a seus conteúdos, de que maneira pode-se relacionar o texto II ao texto I?
9. As fábulas podem ter a moral explícita (aparece claramente escrita no texto) ou implícita (não aparece escrita diretamente no texto, mas se consegue percebê-la a partir da leitura do texto). Na fábula *O patinho feio* (texto II), a moral não está explícita. Releia essa fábula e crie uma moral para ela, baseada no ensinamento que a narrativa pretende passar.

CRIANÇAS ESPECIAIS

RENATA GALLO

Aprender a conviver com a diferença não é difícil. O primeiro passo é encarar a situação. Alunos não-deficientes e portadores de deficiência que estudam juntos contam como essa união é saudável.

Sempre que somos apresentados a alguma novidade sentimos um pouco de medo. Pensamos: será que isso é bom ou ruim? Sentimos esse estranhamento em tudo, até quando nossos pais insistem em que experimentemos uma comida, quando queremos nos divertir em um brinquedo novo no parque ou brincar com um amigo recém-conhecido.

Que ninguém é igual a ninguém já sabemos, mas como lidar com a diferença de cada um? A resposta é: encarando. Como saberemos que o chocolate é gostoso se nunca o provarmos ou que um amigo portador de deficiência é legal se nunca abrimos espaço para conhecê-lo?

É por isso que muitas escolas desenvolvem um projeto de inclusão de crianças deficientes com não-deficientes.

O resultado dessa inclusão, isto é, a união dessas crianças no mesmo ambiente, na mesma classe, só traz bons efeitos. E, o que é melhor, para os dois lados. As experiências mostram que essa união estimula o desenvolvimento de crianças portadoras de deficiência. "Meu filho vivia em um mundo muito fechado. E a convivência com crianças normais o fez mais feliz, a participar das brincadeiras e a fazer novos amigos", diz Diana Almeida Souza, que tem um filho no Centro Israelita de Assistência ao Menor (CIAM), que desenvolve um trabalho de inclusão em escolas públicas e particulares.

Mas não são só as crianças com necessidades especiais que ganham com essa união. As que não são portadoras de deficiência aprendem que deficiência é um fato e que é necessário conviver com ele da melhor maneira possível. Com isso, se tornam pessoas melhores, sem preconceito.

Foi assim que Ana Gabriela Reis, de 11 anos, percebeu que tinha facilidade para lidar com pessoas "especiais". Ana Gabriela é filha da coordenadora pedagógica do Colégio Ânima e sempre teve contato com portadores de deficiência. "No começo eu não tinha paciência, senti um preconceito, mas depois vi que era legal. Eu sou a favor da inclusão nas escolas."

Atualmente, Ana Gabriela estuda em outra escola que também faz a inclusão, mas não tem nenhum colega portador de deficiência na classe. Quando sobra um tempo, vai ao Colégio antigo para matar a saudade da sua amiga Carol, de 5 anos, portadora de síndrome de Down. "Às vezes, a gente brinca e faz coisas que ninguém mais entende, uns sinais que só nós sabemos o que significa", diz.

(Texto adaptado para fins pedagógicos) Estadinho/O Estado de S. Paulo, 8/3/2003.



10. O texto *Crianças Especiais* é um artigo de opinião retirado de um jornal. Qual é o assunto, ou seja, o tema tratado nesse texto?

11. Leia atentamente o trecho retirado do texto:

"É por isso que muitas escolas desenvolvem um projeto de inclusão de crianças deficientes com não-deficientes. O resultado dessa inclusão, isto é, a união dessas crianças no mesmo ambiente, na mesma classe, só traz bons efeitos. E, o que é melhor, para os dois lados. As experiências mostram que essa união estimula o desenvolvimento de crianças portadoras de deficiência."

Qual é a opinião da jornalista sobre o resultado da inclusão de crianças no mesmo ambiente?

12. Qual é a justificativa, ou seja, o argumento utilizado para convencer o leitor nesse trecho?

13. Ligue as pessoas às suas falas:

“No começo eu não tinha paciência, senti um preconceito, mas depois vi que era legal.”

Diana Almeida Souza

“Meu filho vivia em um mundo muito fechado. E a convivência com crianças normais o fez mais feliz, a participar das brincadeiras e a fazer novos amigos.”

Ana Gabriela Reis

“Às vezes, a gente brinca e faz coisas que ninguém mais entende, uns sinais que só nós sabemos o que significa.”

14. De que forma essas falas contribuem para reforçar a ideia defendida pela autora?

15. Produção Textual (3,0 pontos)

Texto IV

Mais crianças na escola

De acordo com o mais recente censo populacional, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2000, 5,8% dos brasileiros entre 7 e 14 anos têm algum tipo de deficiência (cerca de 1,6 milhão de pessoas). Dá para imaginar que ainda são muitos os excluídos da sala de aula.

O número de alunos na Educação Inclusiva triplicou, para 262.243 (41% do total). No entanto, o preconceito e a falta de conhecimento das leis ainda deixam um grande contingente¹ deles fora da rede regular². O pouco preparo dos professores para atendê-los ou o pouco apoio dado a esses profissionais fazem com que, em alguns casos, o direito de estudar seja exercido pela metade: muitos ainda acham que a escola, para quem tem deficiência, é espaço só para. Se fosse assim, o que lá fariam crianças com deficiência múltipla (como as surdocegas)? Nada? Errado. É pelo perfume, pelo calor dos raios de sol e pelo toque nos colegas e nas plantas que elas conhecem o que as cerca e ocupam seu lugar de direito. Assim, além de conviver com os colegas, elas também aprendem.

Cada deficiência requer estratégias e materiais específicos e diversificados. Porém, é preciso reconhecer que cada um aprende de uma forma e num ritmo próprio. Respeitar a diversidade significa dar oportunidades para todos aprenderem os mesmos conteúdos, fazendo as adaptações necessárias (o que não significa dar atividades mais fáceis a quem tem deficiência). "A inteligência é uma característica da espécie humana e está sempre apta a se atualizar", afirma Maria Tereza Eglér Mantoan, do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade da Universidade Estadual de Campinas.

(Retirado e adaptado de *Caminhos da Inclusão no Brasil*. Em <
<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/caminhos-inclusao-563697.shtml?page=3>>)

Vocabulário

1. Contingente: uma parte
2. Rede regular: modalidade de ensino que atende a pessoas não deficientes, geralmente, e na idade recomendada para cada série.

Texto V



Com a ajuda das informações encontradas em todos os textos deste material e com base em seus próprios conhecimentos, escreva um texto de opinião sobre o assunto: A INCLUSÃO ESCOLAR.

Seu texto deve ter:

- um título;
- entre 20 e 25 linhas;
- as características do gênero "texto de opinião" (apresentar a ideia defendida e os argumentos para defendê-la; informações e juízos de valor sobre o assunto sobre o qual se está falando; permitir que o leitor identifique, claramente, o tema central que está sendo desenvolvido).